

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

**DETERMINANTES DA MASSA MUSCULAR E DA FORÇA MUSCULAR DE
MEMBROS INFERIORES EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA
CRÔNICA**

Danielle Rayssa Araujo Medeiros (danielle.araujo@ufvjm.edu.br)

Iane Renata Carvalhais Mesquita (iane.carvalhais@ufvjm.edu.br)

Gustavo Reis Maciel (gustavo.reis@ufvjm.edu.br)

Maria Vitória Rodrigues Souza (vitoria.rodrigues@ufvjm.edu.br)

Dalyla Silva Lemos De Souza (dalyla.silva@ufvjm.edu.br)

Vívian Camargo Chaves (vivian.camargo@ufvjm.edu.br)

Marina Silva Reis (Marina.reis@ufvjm.edu.br)

Antonielly Rocha De Souza Pereira (antonielly.rocha@ufvjm.edu.br)

Keity Lamary Souza Silva (Keity.lamary@ufvjm.edu.br)

Stefânia Guimarães Nery (Stefania.guimaraes@ufvjm.edu.br)

Iany Pimenta Figueiredo (iany.pimenta@ufvjm.edu.br)

Vanessa Pereira De Lima (Vanessa.lima@ufvjm.edu.br)

Fabício Pinho Madureira (fabriciomadureira@hotmail.com)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (pedro.figueiredo@ufvjm.edu.br)

Renato Guilherme Trede Filho (trede@ufvjm.edu.br)

Henrique Silveira Costa (henrique.costa@ufvjm.edu.br)

Introdução: A insuficiência venosa crônica (IVC) está associada a alterações musculares dos membros inferiores, que podem contribuir para a fisiopatologia e para a progressão da doença. A identificação de fatores relacionados à massa e à força muscular pode auxiliar na compreensão do comprometimento musculoesquelético e no direcionamento de estratégias terapêuticas. **Objetivos:** Verificar os determinantes da massa e da força muscular dos membros inferiores em pacientes com IVC. **Métodos:** Estudo observacional com 25 pacientes com IVC ($67 \pm 12,36$ anos), CEAP 1–5, 23 (92,0%) mulheres. A massa muscular de membros inferiores foi avaliada por absorciometria por dupla emissão de raios X (DEXA) e a força muscular funcional pelo Teste de Sentar e Levantar de 5 repetições (TSL5). Avaliaram-se ainda amplitude de movimento de tornozelo (Weight-Bearing Lunge Test, WBLT), Perfil de Atividade Humana, dinamometria de preensão palmar, teste da ponta do pé, perimetria de coxa/panturrilha/tornozelo e arco plantar. Os determinantes foram investigados por regressão linear multivariada, incluindo no modelo variáveis com $p < 0,10$ na análise univariada.

Resultados: Os determinantes da massa muscular ($R^2=0,876$) foram preensão palmar ($B=0,223$; $p=0,001$), perimetria da coxa ($B=0,753$; $p<0,001$), perimetria do tornozelo ($B=0,491$; $p=0,091$) e arco plantar ($B=0,808$; $p=0,044$). Para o TSL5 ($R^2=0,434$), os determinantes foram a amplitude no WBLT ($B=-0,163$; $p=0,041$) e repetições no teste da ponta do pé ($B=-0,163$; $p=0,008$). Estudo piloto com amostra reduzida e múltiplos preditores, com potencial de sobreajuste e poder estatístico limitado. Os resultados exploratórios devem ser interpretados com cautela e confirmados em amostras maiores. **Conclusão:** Em pacientes com IVC, a massa muscular dos membros inferiores foi principalmente determinada por variáveis antropométricas e pela força global, enquanto a força muscular funcional foi determinada pela mobilidade do tornozelo e pelo desempenho muscular distal, reforçando a relevância da avaliação musculoesquelética na IVC.

Palavras-chave: insuficiência venosa crônica; massa muscular; força muscular; membros inferiores; regressão linear.